

Resumo do capítulo

Wilhelm Wundt, que utilizou os métodos das ciências naturais para analisar a experiência consciente em suas partes elementares, instituiu formalmente a psicologia em 1879. No início do século XX, John B. Watson desenvolveu o enfoque comportamental da psicologia para protestar contra a ênfase que Wundt deu à experiência consciente. Watson argumentou que os psicólogos têm de estudar apenas o comportamento manifesto. A psicanálise, desenvolvida por Sigmund Freud, utilizou a observação clínica para investigar o inconsciente. O estudo da personalidade começou na psicologia norte-americana na década de 1930. A personalidade pode ser definida como um grupo duradouro e peculiar de características que pode se alterar em situações diferentes. As diferenças de gênero, etnia e herança cultural podem influenciar o desenvolvimento da personalidade. O interesse na psicologia intercultural data da década de 1960. A internet molda e reflete a personalidade principalmente por meio de sites de redes sociais, como o Facebook.

As técnicas para avaliar ou medir a personalidade precisam preencher dois requisitos: confiabilidade (a consistência das respostas em um teste) e validade (até que ponto o teste mede o que pretende medir). A avaliação da personalidade resultante pode ser influenciada pelo sexo e pela identidade étnica da pessoa e também pelas atitudes e crenças de quem aplica o teste.

Os inventários de autorrelato, nos quais as pessoas relatam o próprio comportamento e sentimentos em várias situações, são objetivos, pois suas pontuações não são influenciadas por tendências pessoais ou teóricas. A maioria dos inventários de autorrelato pode ser aplicada on-line. As técnicas projetivas tentam investigar o inconsciente, fazendo as pessoas projetarem suas necessidades, temores e valores na sua interpretação de figuras ou situações ambíguas. As técnicas projetivas são subjetivas, com baixa confiabilidade e validade e geralmente com fraca padronização.

As entrevistas clínicas são utilizadas para avaliar a personalidade, mas a interpretação de seus resultados é subjetiva. No enfoque de avaliação comportamental, um observador avalia as respostas de uma pessoa em uma situação específica. Na amostragem de ideias e experiências, as pessoas registam seus sentimentos e experiências durante determinado período.

As pessoas de sociedades coletivistas, como os países asiáticos, tendem a obter pontuações mais baixas em fatores como autovalorização e mais altas em pessimismo, afetividade negativa e sofrimento psicológico do que as de sociedades mais individualistas, como os Estados Unidos. Estudos de respostas de brancos e negros ao MMPI (**Minnesota Multiphasic Personality Inventory**) não revelaram diferenças significativas em função da raça. Os hispânicos tendem a obter pontuações semelhantes às dos brancos no MMPI, mas não nas técnicas projetivas. As traduções de testes de personalidade devem levar em consideração a natureza de outras culturas, com especial atenção aos tipos de questões que serão colocados, a tradução das palavras e ao modo como as questões serão respondidas.

Entre os métodos de pesquisa psicológica estão os enfoques clínico, experimental, virtual e correlacional. Essas pesquisas requerem observação objetiva, condições controladas e sistemáticas e duplicação e verificabilidade. O método clínico baseia-se nos estudos de caso, nos quais os psicólogos reconstroem os antecedentes e a vida dos pacientes para encontrar pistas para os seus problemas emocionais atuais. O enfoque clínico não preenche os requisitos da pesquisa psicológica tão bem quanto os métodos experimentais e correlacional.

O método experimental é o mais preciso de pesquisa psicológica. Ao utilizá-lo, os psicólogos podem determinar o efeito de uma {única variável ou evento de estímulo no comportamento das pessoas. A variável que está sendo estudada (isto é, o estímulo ao qual as pessoas são expostas) é a independente. As respostas ou o comportamento das pessoas são a variável dependente. Pesquisas na internet oferecem uma metodologia alternativa mais rápida e menos dispendiosa, bem como acesso a uma gama mais ampla de sujeitos. As pesquisas on-line têm suas limitações, mas os estudos até hoje mostram que produzem resultados altamente semelhantes aos das pesquisas de laboratório.

No método correlacional, os psicólogos estudam a relação entre duas variáveis para determinar como o comportamento em uma variável muda em função de outra. O coeficiente de correlação, a medida estatística básica de correlação, indica a direção e a intensidade da relação.

Uma teoria fornece uma estrutura para simplificar e descrever dados de maneira significativa. As teorias da personalidade têm de ser verificáveis, esclarecer e explicar os dados da personalidade e devem ser úteis para entender e prever comportamentos. As teorias formais são baseadas em dados obtidos a partir da observação de uma grande quantidade e tipos diferentes de pessoas. Essas teorias são objetivas e repetidamente testadas em relação à realidade. Algumas teorias da personalidade podem ser parcialmente autobiográficas, refletindo as experiências de vida de um teórico. A primeira etapa da construção de uma teoria pode ser intuitiva; as ideias fundamentadas da intuição podem ser posteriormente modificadas pelos conhecimentos racional e empírico.

Os teóricos da personalidade apresentam imagens distintas da natureza humana. Algumas das questões sobre as quais eles discordam são: livre-arbítrio *versus* determinismo, natureza *versus* criação, a importância do passado *versus* o presente, peculiaridade *versus* universalidade, equilíbrio *versus* crescimento e otimismo *versus* pessimismo. Fatores culturais, como as práticas de educação de crianças, podem levar a imagens diferentes da natureza humana.

Adaptado de “Teoria da Personalidade” pág. 35 e 36” – O texto completo enviado para o e-mail.

Em grupos de 3 ou 4 alunos:

- 1 – Discuta as várias maneiras de definir personalidade.
- 2 – Dê exemplos de como a internet pode ao mesmo tempo moldar e refletir nossa personalidade. De que forma as personalidades daqueles que passam um tempo considerável usando Facebook diferem das pessoas que passam menos tempo no site.
- 3 – Como os fatores culturais podem afetar a nossa imagem da natureza humana?
- 4 – De que forma a baixa confiabilidade e validade de uma técnica de avaliação poderiam afetar sua utilidade na seleção de novos funcionários para um emprego?
- 5 – De que modo a nossa personalidade influencia o nosso possível êxito nas relações interpessoais, na nossa carreira e no nosso grau de aprendizagem?
- 6 – Exemplifique situações cotidianas que envolvam uma avaliação de personalidade, e porquê?

TRABALHO A SER ENTREGUE ATÉ DIA